



RESENHA

Couto, Elza Kioko Nakayama Nenoki do. *Ecolinguística: Um diálogo com Hildo Honório do Couto*. Coleção Linguagem & Sociedade, vol. 4, Campinas: Editora Pontes, 2013.

Nathália M. P. Gomes (UnB)

A coleção "Linguagem & Sociedade" traz em seu 4º volume uma entrevista realizada pela professora e pesquisadora Elza K. N. N. do Couto, doutora em linguística pela PUC-SP, com foco em Análise do Discurso, cursou seu pós-doutorado na Universidade de Brasília, entre 2009 e 2010, quando tornou-se ecolinguista, inserindo essa nova perspectiva em seus estudos e levando a Ecolinguística a um outro patamar na Universidade Federal de Goiás (UFG), onde atua.

O entrevistado é o pai da Ecolinguística no Brasil, o também professor e pesquisador Hildo H. do Couto, da Universidade de Brasília (UnB).

Conforme a praxe da coleção, a obra atende a uma inegável demanda acadêmica, ao apresentar riquíssima, embora sucinta colaboração aos estudos linguísticos modernos, especialmente àqueles voltados para a Ecolinguística.

O livro "Ecolinguística: um diálogo com Hildo Honório do Couto" como o próprio nome indica, apresenta um diálogo, estruturado em 29 capítulos, que correspondem, precisamente, a 29 perguntas feitas ao professor Hildo pela responsável pela obra, Elza do Couto, e as respostas dele. O trabalho é fruto de um material coletado não sequencialmente, mas em conversas e debates nos quais o objetivo era responder suas "dúvidas e angústias", dúvidas essas partilhadas por todos que tem interesse de aprofundamento teórico na Ecolinguística. Ou ainda, são questões que ainda não brotaram em muitos interessados e simpatizantes da Ecolinguística, mas que foram antecipados pela professora Elza, atendendo e respondendo à todos nós.

Para ter esse material de forma mais acessível, a autora decidiu gravar e transcrever esses diálogos e por considerá-los um material realmente relevante e útil, decidiu editá-los e transformar os resultados desses diálogos em um livro, tornando-os acessíveis a qualquer pessoa interessada nos estudos da Ecolinguística.

Seria adequado afirmar que, nesta obra, entrevistadora e entrevistado têm igual importância, posto que enquanto ao entrevistado coube buscar respostas claras, objetivas e didáticas para esclarecer as questões propostas pela entrevistadora, a ela coube organizar todo esse material de forma muito bem estruturada, tornando a leitura e a consulta à obra facilitada.

O livro começa com perguntas-chaves, que nos levarão aos conceitos mais elementares da Ecolinguística, como ecossistema(s), interações, comunidades, territórios, entre outros, além de sua caracterização como disciplina. Destaca-se aí a

explicação a respeito de "Quais são os ecossistemas linguísticos e quais são suas propriedades" (p. 23), que abre um esclarecedor debate sobre os quatro ecossistemas linguísticos reconhecidos hoje: o Ecossistema Fundamental da Língua (EFL), ou Ecossistema Fundacional da Língua, sobre o qual tudo na língua é construído.

É no interior do EFL que encontramos os outros três ecossistemas linguísticos, os Ecossistemas Natural, Mental e Social da Língua. A autora aproveita a resposta para conduzir uma continuidade à discussão, que toma também o capítulo 4 e nos permite ter acesso a uma informação completa, clara e elucidativa acerca dos ecossistemas linguísticos e seus mecanismos de funcionamento.

A partir daí, as perguntas começam a ser mais pontuais e se voltam para a Linguística Ecossistêmica, para a metodologia em pesquisas ecolinguísticas, fazendo algumas discussões sobre, por exemplo, línguas em contato, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, sob a perspectiva da Ecolinguística.

Nesta parte do livro destaca-se o capítulo acerca da metodologia empregada na Ecolinguística, posto que é um dos pontos pouco discutidos da disciplina e que gera muitas dúvidas. O entrevistado ressalta que é uma característica da Ecolinguística a possibilidade de buscar o modelo metodológico que melhor se adequa ao objeto de estudo de cada pesquisa e que a Ecolinguística "é uma disciplina multimetodológica, ou supermetodológica". No entanto, ele frisa que essa abordagem multimetodológica deve se inserir em um claro alinhamento com as bases da Ecolinguística, ou seja "o método da Ecolinguística... sempre encara seu objeto de estudo como uma ecologia, um ecossistema. Tudo é encarado, coletado e avaliado ecossistemicamente, ecologicamente." (COUTO, 2013, p. 121).

Os passos seguintes incluem relações de inter e transdisciplinaridade da área com a Sociolinguística, a Psicolinguística, a Análise do Discurso, passando pela Linguística Aplicada e pelos estudos funcionalistas até a Ecocrítica.

Ao final do livro a autora, sabiamente, faz a seguinte pergunta: "Diante da definição inicial de Ecolinguística e do que foi discutido ao longo de nossa conversa, gostaria de fazer uma última pergunta: qual é, afinal, o objeto da Ecolinguística?", tal pergunta, ao final do livro remete justamente à pergunta inicial "...o que é Ecolinguística?", essa pergunta parece compor a estratégia didática da autora que nos permite primeiro conhecer a área e seus imbricamentos, deixando que, ao longo do livro, o leitor construa sua hipótese a respeito do objeto da Ecolinguística e seus objetivos, para que, depois, completasse esse conhecimento com a informação. Isso já nos permite perceber que, de forma alguma, o leitor irá finalizar a obra com as mesmas impressões que tinha ao iniciar a leitura.

Diante do exposto fica claro que a obra se apresenta como um excelente ponto de partida para quem pretende se iniciar nos estudos da Ecolinguística, pois, como dito anteriormente, a obra é muito didática e tem o privilégio da clareza textual e estilística. Mas Por seu turno, para os já iniciados na Ecolinguística essa obra é fundamental, haja vista que a formulação das perguntas, certamente, atende não só às dúvidas e anseios da autora, mas às de todos nós, esclarecendo e aprofundando muitos aspectos de extrema importância para o ecólogo de línguas ou ecolinguista.